

O Linguajar do Amazonas Meridional

Município: Humaitá-AM

Zona: Urbana

Informante: brAM10_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
1	0.000	JLF:	Eu cheguei aqui na era de sessenta e cinco.	2.144
2	2.615	JLF:	Não tinha quase nada aqui em Humaitá.	5.341
3	5.604	JLF:	Não tinha banco.	6.916
4	7.345	JLF:	Não tinha correio.	8.763
5	9.406	JLF:	Quer dizer, correio tinha um postozinho, mas n/ quase não funcionava, não, que não tinha quase também movimento pra funcionar, assim, o correio.	16.441
6	16.860	JLF:	Inda não tinha banco, não tinha correio, não tinha supermercado, não tinha carro, carro só da prefeitura.	22.234
7	22.536	JLF:	Que é aqueles caminhão velho da prefeitura, que carro novo não tinha.	26.602
8	26.977	JLF:	Estrada não tinha pra Porto Velho, nem pra Manaus, nem pra Apuí, não tinha estrada.	31.647
9	32.322	JLF:	Tinha só um, uma picadazinha pra banda de Lábrea.	35.379
10	35.379	JLF:	Essa aí é antiga.	36.304
11	36.304	JLF:	E nunca terminaram, essa de Lábrea.	38.032
12	38.732	JLF:	Aí...	39.599
13	40.251	JLF:	...comércio bem pouquinho, bem pouquinho os comércio tinha.	43.599
14	43.931	JLF:	Assim, no mercado, quando entrava, assim, peixe no mercado, ou um boi, e uma c/ carne de gado...	49.637
15	50.070	JLF:	...dava, assim, por...	51.121
16	51.278	JLF:	...pruns três dia pra poder terminar...	53.280
17	53.796	JLF:	...um boi, que hoje um dia aqui já gira bast/ mais ou menos uns trinta...	57.218
18	57.530	JLF:	...ou mais boi por dia.	59.328
19	59.818	JLF:	Não é menos de trinta que, que gira, assim, todo dia.	62.489
20	62.728	JLF:	Naquele época quando eu cheguei, um boi dava pra três dia.	65.893
21	65.893	JLF:	N/ lá no mercadão.	67.380
22	67.575	JLF:	Pra vender, dava três dia vendendo aquela carne do boi.	70.870
23	71.420	JLF:	Aí se chegasse muito peixe também, ih, aquilo ali ia, bem dizer, até estragar, que não tinha negócio de gelo.	77.065
24	77.534	JLF:	Ahn, geladeira naquele tempo era a querosene.	80.270
25	80.605	JLF:	Não tinha geladeira elétrica.	82.370
26	82.370	JLF:	A [veículo] luz apagava nove hora da noite.	85.070
27	85.850	JLF:	E só chegava no outro dia de novo seis hora da tarde.	89.074
28	89.535	JLF:	Assim, de nove hora da noite passava o resto da noite todinha sem energia, e o dia todinho sem energia.	95.049
29	95.455	JLF:	Ficava só seis horas da tarde, chegava até nove hora, das, das seis às nove, toda noite.	100.697
30	100.924	JLF:	Só era aquele pedacinho.	102.277

Informante: brAM10_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
31	102.834	JLF:	Deixa eu ver o que mais.	104.211
32	104.211	E1: + JLF:	FALANTE1: Esse, esse motor de luz era gerado a //	
			(combustível)...	107.914
33	104.211		FALANTE2: À lenha.	107.914
34	108.125	JLF:	Era, à lenha.	109.229
35	109.486	JLF:	Tinha que ter lenha disponível pra ele tar...	112.034
36	112.608	JLF:	...funcionando à lenha.	114.196
37	114.801	JLF:	Que, ahn, assim, não tinha negócio de inflama/ motor inflamável aqui, não.	118.522
38	118.692	JLF:	Era só à lenha.	120.091
39	120.412	JLF:	Água, o pessoal carregavam água, assim, n/ nas costa.	124.297
40	124.859	JLF:	Lá da beira do rio até onde morava.	128.444
41	128.444	JLF:	Aquela rua ali que nós mora, cê já, não sei se o senhor já foi lá mais pra frente.	131.811
42	132.143	JLF:	É, olha que é longe carregar água lá da on/ na beira do rio, lá dentro daquela rua, que é a rua mais movimentada no rio é aquela nossa.	138.920
43	139.272	JLF:	Ali na drogaria...	140.803
44	141.608	JLF:	...assim, um, quando nós chegamos aqui em Humaitá, na era de sessenta e cinco, dali pra cima não tinha nenhuma casa.	146.811
45	147.405	JLF:	Não, não tinha nenhuma casa.	149.533
46	149.848	JLF:	Aquele estádio...	151.202
47	151.602	JLF:	...era só um, um, um, uma imitaçãozinha do estádio, não tinha, assim, o estadiãozinho completo, não, depois que foi que, foram aumentando, foi concluído mais o estádio.	159.762
48	160.495	JLF:	E que mais que não tinha naquele tempo?	163.077
49	163.593	JLF:	Supermercado já disse que não tinha, banco não tinha.	166.747
50	167.367	JLF:	Correio, ahn, qua/ quase não tinha.	169.330
51	169.330	JLF:	Avião pousava na água, uma vez por semana só.	172.199
52	173.193	JLF:	Estrada pra Ma/ Manaus não tinha, Porto Velho não tinha.	176.926
53	177.354	JLF:	Essa estrada foi incentivada man/ mais ou menos na era de setenta.	181.065
54	181.581	JLF:	Foi que...	182.362
55	182.995	JLF:	...começaram a fazer a estrada pra Porto Velho.	185.441
56	186.243	JLF:	Firma Irmão Prata, Gutierrez, depois D N R, que agora é, hoje em dia é DENIT, né.	190.898
57	191.156	JLF:	Foi quem concluiu essa estrada pra Porto Velho.	193.518
58	193.760	JLF:	O avião só pousava uma vez...	196.031
59	196.512	JLF:	...aqui por semana, era dentro d'água que pousava, não era em terra.	200.473
60	201.824	JLF:	O b/ boi já era, ahn, três vez...	204.356
61	205.114	JLF:	...quer dizer, um boi dava pra três dia.	207.114

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
62	207.392	E2:	Agora, uma pergunta, como que durava o boi três dias se não tinha refrigeração, como é que conservava a carne?	214.577
63	214.577	JLF:	Não, eles conservava salgado.	216.436
64	216.965	JLF:	Era, salgava, vendia, no dia que matava...	219.617
65	220.845	JLF:	...quer dizer, vendiam, aí o que sobrava salgavam.	223.689
66	224.048	JLF:	É no sal, que não tinha negócio de gelo.	226.652
67	227.353	JLF:	Era salgado.	228.715
68	229.379	JLF:	É, o comerciozinho era o fraco naquele tempo.	232.129
69	232.129	JLF:	Basta dizer que não tinha nem supermercado, né.	234.344
70	235.070	JLF:	Papelaria não tinha, livraria não tinha.	237.676
71	238.105	JLF:	Um bocado de coisa não tinha quando nós chegamos aqui.	240.924
72	241.213	JLF:	Mas graças a Deus foi evoluindo muito.	243.588
73	243.588	JLF:	Muito mesmo, assim, da era de setenta pra frente o bicho disparou.	247.862
74	248.096	JLF:	Graças a Deus cresceu muito.	249.899
75	250.368	JLF:	Muito mesmo.	251.579
76	252.093	JLF:	Quando essa estrada pra Manaus funcionava, a estrada pra Manaus era bom também, a gente, o/ s/ saía daqui oito hora da noite...	259.037
77	259.248	JLF:	...assim, de ônibus, chegava lá dez hora da manhã dentro da cidade, chegava mais cedo ficava na balsa lá do Careiro.	264.935
78	265.341	JLF:	Porque tinha como chegar mais cedo, mas a balsa era por hora que atravessava.	269.234
79	269.413	JLF:	Aí chegava em, chegava dentro da cidade, lá em Manaus, dez hora do dia.	273.055
80	273.368	JLF:	Mas se não fosse o cruzo da balsa dava pra chegar lá, assim, umas oito e meia pra nove hora chegava lá.	277.799
81	277.799	E1: + JLF:	FALANTE1: Quer dizer que o senhor ainda conseguiu tra/ // ahn, viajar?	281.073
82	277.799		FALANTE2: Ih, várias vez.	281.073
83	281.578	JLF:	Várias vez de ônibus.	283.030
84	283.326	JLF:	De carro também.	284.703
85	285.131	JLF:	Aí a gente pegava, quando não queria ir de ônibus, pegava avião, que nem eu, eu fui algumas vez, assim, de, de ônibus...	290.454
86	290.454	JLF:	...e voltava de avião pra Porto Velho.	292.458
87	292.678	JLF:	Que aqui não tinha aeroporto, tinha só (XX) pra avião bem pequenininho, que tinha.	296.573
88	296.939	JLF:	De certo tempo pra cá foi que foi aumentando aí o aeroporto, e agora já dá esses aviãozinho maior um pouco, né.	301.856
89	302.090	JLF:	Mas mesmo assim inda vai muita gente pra Porto Velho.	304.432
90	304.654	JLF:	Pra pegar avião em Porto Velho.	306.209

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
91	306.614	JLF:	Mas quando nada, já tem do/ duas vezes por semana. Cês vieram de avião ontem, não foi?	310.428
92	310.811	JLF:	É, já tem duas vezes por semana, tem o, a, os dia de segunda e sexta, né.	315.317
93	315.803	JLF:	É, s/ fa/ falando nisso, é sexta que cês querem viajar...	318.860
94	318.860	JLF:	...dá não, cês vão pelo Madeirão pra...	321.243
95	321.846	JLF:	...pra Manicoré, uma comparação, de lá vão pra Novo Aripuanã, vão pra Borba...	325.815
96	326.088	JLF:	...aquela outra ci/ Nova Olinda...	328.019
97	328.019	JLF:	...até chegarem em Manaus, né.	329.308
98	329.308	E2:	Isso.	329.912
99	329.912	JLF:	Pois é.	330.758
100	331.621	JLF:	É, mais ou menos era por aí. [risos]	333.577
101	333.858	E1:	Me diga uma coisa, de onde eram os seus pais?	336.581
102	336.792	JLF:	Eram daqui mesmo do interior.	338.573
103	339.249	JLF:	Ahn, trabalhava, assim, em seringa, eu trabalhei muito em seringa.	342.563
104	342.563	JLF:	Cortando [carro de som] seringa, hoje em dia ninguém não fala mais nem nisso.	345.536
105	345.850	JLF:	Eu cortei ali no interior onde foi ma/ o meu pai morava, de lá fui embora pro rio Machado, trabalhei três ano pra lá.	351.483
106	351.602	JLF:	Quando eu voltei do rio Machado foi com um dinheirozinho, que eu era sempre caprichoso, né...	355.422
107	355.422	JLF:	...aí comprei aqui no Humaitá uma casa, que ninguém morava aqui, nós morava no interior.	359.184
108	359.184	JLF:	Comprei uma casa, que eu coloquei a mercearia.	361.779
109	361.779	JLF:	Na mercearia foi evoluindo, evoluindo, aí eu co/ passei pra drogaria.	365.767
110	365.767	JLF:	Que a drogaria tem uns trinta e poucos ano que ela foi fundada.	369.036
111	369.604	JLF:	Drogaria.	370.522
112	371.186	JLF: + E2:	FALANTE1: Mas...	373.677
113	371.186		FALANTE2: Esse trabalho da seringa...	373.677
114	373.677	JLF:	Sim.	374.139
115	374.327	E2: + JLF:	FALANTE1: ...eu sempre tive curiosidade // de conhecer alguém que tivesse realmente trabalhado. Como é que era ser seringueiro, como é que era o trabalho?	385.559
116	374.327		FALANTE2: Ahn. Pois é, eu trabalhei muito em seringa. [risos] A gente...	385.559
117	385.911	JLF:	...ta/ seringueira, assim, de uma passando pra outra, passando pra outra, aí fazia as volta lá muito longe, a gente vinha terminar em casa de novo, né.	393.743
118	394.049	JLF:	A gente saía, pelo menos eu que era caprichoso, eu saía, assim, vamos dizer, uma hora da madrugada.	398.388
119	398.623	JLF:	Da madrugada, so/ mas saía até antes às vezes, né.	401.399

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
120	401.399	JLF:	Mas meu normal era sempre sair à uma hora da madrugada.	404.067
121	404.278	JLF:	Cortava, fica/ depois que a gente corta passa um pedaço, a gente esperando escorrer mais, né.	410.313
122	408.676	JLF:	Depois sai pra colher...	412.653
123	410.313	JLF:	...aquele leite dentro daquelas tigela.	412.369
124	412.653	JLF:	Depois que ele, ta/ q/ leite talha/ tá colhido aí vai pra defumar.	416.879
125	417.413	JLF:	Hoje em dia nem usam mais defumar, hoje em dia parece que é...	420.118
126	420.758	JLF:	...feita aquela barra sem ser defumada.	423.005
127	423.291	JLF:	Mas por aqui, a bem dizer, nem tem mais seringueiro que tenha, que tenha, assim, trava/ quer dizer, que tenha trabalhado, tem.	428.280
128	428.280	JLF:	Não tem é quem corte mais a seringa por aqui.	430.835
129	431.074	JLF:	Ninguém quer mais saber de cortar a seringa.	433.153
130	433.153	JLF: + E2:	FALANTE1: A castanha, também eu quebrei castanha.	435.934
131	433.153		FALANTE2: Saindo...	435.934
132	435.934	E2: + JLF:	FALANTE1: Saindo um...	438.867
133	435.934		FALANTE2: Fazia a roça, também fazia a roça.	438.867
134	438.867	E2: + JLF:	FALANTE1: Saindo uma hora da manhã...	441.043
135	438.867		FALANTE2: Sim.	441.043
136	441.169	E2:	...como é que fazia pra entrar naquela escuridão da mata?	443.837
137	443.837	JLF:	Ah, com a lamparina.	445.315
138	445.918	JLF:	Com a lamparina, querosene dentro da [risos] lamparina, aquele pavio...	449.614
139	450.212	JLF: + E2:	FALANTE1: ...acende aquilo, aí a bicha vai, vai clareando tudo, porque... // E cortar, é, segurava com uma mão...	457.824
140	450.212		FALANTE2: Mas como é que fazia pra segurar a lamparina e cortar?	457.824
141	457.824	JLF:	...e cortava com a outra.	457.824
142	459.644	JLF:	É, muitos, também, às vezes, p/ ela tem uma da/ armação que caía, quer dizer...	463.995
143	463.995	JLF:	...cabe dentro da cabeça da gente, a gente botava na cabeça e usava as duas mão, ficava livre as duas mão sobre a lamparina.	470.310
144	470.310	JLF:	Lamparina ficava na cabeça clareando pra, pra onde a gente fosse ela clareava.	474.415
145	474.415	E2:	E essa que colocava na cabeça chamava-se como?	477.707
146	477.707	JLF:	É lamparina ou poronga.	479.448
147	479.686	JLF:	É.	480.149
148	480.496	JLF:	Ela tem umas perna coa/ quando não tem a perna era lamparina.	483.736

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
149	483.736	JLF:	Tendo aquelas perna pra se p/ ahn, pra gente meter que nem um capacete [risos] é poronga que chama, poronga.	489.611
150	489.611	E2:	Iluminava bem?	490.641
151	490.641	JLF:	Bem, iluminava bem, sim, ali por perto clareava tudo.	494.004
152	494.376	JLF:	A gente via, tudo que tinha ali por perto a gente via.	496.948
153	496.948	JLF:	Mas não era, assim, muito perigoso...	499.250
154	499.250	JLF:	É, de ser perigoso, era, só que ninguém nem tinha, assim, aquele sobrosso, assim, de ser perigoso.	504.129
155	504.129	JLF:	Mas é p/ é perigoso, sim.	506.267
156	506.267	JLF:	A gente saía uma hora ou antes, assim, pro pa/ pro mato...	508.847
157	509.137	JLF:	...sozinho e Deus...	510.998
158	510.998	JLF:	...pra ficar, assim, naquela lamparina, vem aquele fogozinho de nada, né.	514.232
159	514.605	JLF:	Arriscado vir algum bicho, isso não é nada, eu morei...	517.281
160	517.609	JLF:	...um, uns certos tempos eu morei sozinho, assim, em re/ re/ em serin/ em colocação longe de gente.	524.642
161	524.881	JLF:	Eu só via gente dia de sábado quando vinha pra fora.	527.938
162	528.149	JLF:	Eu entrava domingo...	529.528
163	529.849	JLF:	...lá tem daqueles varador que vai pras colocação, entrava domingo, cor/ passava a semana cortando pra lá, quando era dia de sábado que vinha pra fora.	536.460
164	536.460	JLF:	Era que eu ia conversar com algumas pessoas.	538.775
165	538.775	JLF:	Sei que isso daqui da gente ficava, assim, zonzos, que ninguém pas/ via, conversava com ninguém.	542.285
166	542.662	JLF:	Era só mesmo a gente trabalhando. [risos]	544.864
167	544.864	E2:	E o senhor sozinho?	546.043
168	546.043	JLF:	Sozinho, eu morei só m/ vários tempo eu morei só.	548.756
169	549.080	E2: + JLF:	FALANTE1: E, e morava onde ali, como é que fazia, tinha uma, um, uma cabana, // como é que era?	557.950
170	549.080		FALANTE2: Tinha, tinha um, uma, um, tipo um tapiri que eles chamam, tapiri.	557.950
171	558.226	JLF:	A gente mora naquele tapiri, é lá que faz comida, faz dormida.	561.557
172	561.824	JLF:	Faz/ assim, ao lado do tapiri era o...	564.170
173	564.859	JLF:	...a fornalha, o defumador, que chamava.	567.223
174	567.223	JLF:	Fazia uma fornalha pra defumar o leite pra...	569.745
175	570.292	JLF:	...virar borracha.	571.607
176	572.132	E2: + JLF:	FALANTE1: Esse tapiri era construído como?	575.057
177	572.132		FALANTE2: Com palha.	575.057
178	575.849	JLF:	Era, com palha, assim, de...	577.752
179	578.711	JLF:	...palha de palheira mesmo.	580.711
180	580.711	JLF:	Ahn, por aqui ainda tem algumas palmeira por aqui...	583.553
181	583.834	JLF:	...mas hoje ainda não tem mais muito, não, mas é de, com palha, que eu acho, tapiri.	587.411

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
182	587.622	JLF: + E2:	FALANTE1: Não é assim de telha Brasilit, não, era de, com palha mesmo. // Tem, enfia, assim, uns esteio.	595.643
183	587.622		FALANTE2: Mas e pra fincar, assim, tinha coluna no chão, como é que era?	595.643
184	595.643	JLF:	A mad/ ahn, de madeira, né.	597.390
185	597.578	JLF:	Tipo coluna, assim, só que é de madeira.	599.625
186	599.883	JLF:	Assim, enfia e corre a travessa.	601.916
187	602.210	JLF:	Faz a armação, aí que cobre com a palha.	604.504
188	604.945	JLF:	Depois de tar coberta, aí...	606.614
189	607.234	JLF:	...querendo, bota, assim, uns, chamam ja/ chamam...	611.431
190	613.733	JLF:	...jacaré.	614.594
191	615.040	JLF:	É, chamam jacaré, que põe em cima dela pra não dar goteira, assim, lá na cumeeira, né.	619.133
192	619.446	JLF:	Que se não botar aquele jacaré, fica n/ aquela cumeeira, assim, espaçosa.	624.303
193	624.595	JLF:	Aí tece a p/ a palha, faz jacaré e põe lá em cima, aí não chove.	628.680
194	628.680	E2:	Esse jacaré era feito de?	630.259
195	630.259	JLF:	De palha também.	631.635
196	631.635	JLF:	É, de palha.	632.659
197	633.823	E2:	E como é que fazia?	635.056
198	635.056	JLF:	O jacaré?	636.034
199	636.034	JLF:	Era tecendo, assim, timo/ quem tece uma malhadeira, um...	639.289
200	639.289	JLF:	...só que era de, de palha, e a malhadeira é de linha, né.	642.055
201	642.784	E2: + JLF:	FALANTE1: E o senhor mesmo que fazia esse // tapiri?	646.342
202	642.784		FALANTE2: Ah, fazia sim, eu fazia.	646.342
203	647.457	JLF:	É, o/ ixe, eu já sofri muito na vida, hoje em dia, não.	650.581
204	650.891	JLF:	Eu cheguei aqui em sessenta e cinco.	652.587
205	652.587	E2: + JLF:	FALANTE1: E pra viver lá dentro? // Cozinhar?	658.236
206	652.587		FALANTE2: Lev/ ve/ le/ tudo a gente cozinhava, fa/ matava caça.	658.236
207	658.474	JLF:	Ou levava peixe com qualquer coisa que, de comer, mas mais era matar caça, né.	662.936
208	663.178	JLF:	Assim, caça do mato.	665.088
209	665.088	JLF:	Era veado, era porco, era paca.	668.304
210	668.571	JLF:	Tudo isso a gente ma/ se fosse preciso a gente matava.	670.909
211	671.257	JLF:	E nessas colocação assim tudo isso aparecia com fartura.	674.540
212	674.540	JLF:	Que não tinha quase perseguição, era só mesmo os seringueiro.	677.712
213	678.308	JLF:	E aí a gente matava, dava pruns três ou quatro dia, quando terminava é que a gente matava outro.	682.772
214	684.392	E2: + JLF:	FALANTE1: E não se perdia lá dentro // da mata, não?	687.402
215	684.392		FALANTE2: Não, perdia não.	687.402
216	687.684	JLF:	É, não se perdia não.	689.136

Informante: brAM10_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
217	689.136	E2:	Como é que o senhor fazia pra se achar, pra se localizar lá dentro da mata?	693.600
218	694.436	JLF:	Pra...	695.220
219	695.944	E2: + JLF:	FALANTE1: Pra não se perder, pra achar // o rumo do senhor, voltar?	699.979
220	695.944		FALANTE2: Ah, tem o caminho, [risos] tem um caminho.	699.979
221	700.301	JLF:	A estrada é caminho, né.	701.879
222	702.161	JLF:	A, mas independente da estrada, se fosse pra, pra, assim, pra caçar ou pescar, faz aquelas picada.	708.075
223	708.481	JLF:	Deixa aquele caminho da estrada e faz aquelas picada até onde a gente queira ir fazer a pescaria ou a caçada.	714.522
224	714.804	JLF:	Aí vai pela aquela picada.	716.446
225	716.446	JLF:	Pra lá, a gente for preciso, a gente dorme, no outro dia vem pela mesma picada.	720.451
226	720.451	E2:	E [veículo] alguém se orientava, assim, pelo sol?	723.249
227	723.249	JLF:	Não, eu nunca gostei de orientar pelo sol, não.	725.842
228	725.842	JLF:	Não, nunca, nunca.	727.322
229	727.564	JLF:	Mas tem gente que orientava bem pelo sol, 'ah, tá aqui o sol, nasceu pra cá, eu moro pra tal canto, que o sol vai assim', eu não, não tinha preocupação com isso, não.	737.034
230	737.034	JLF:	Eu não me orientava pelo sol, não.	739.225
231	739.225	E2: + JLF:	FALANTE1: E chegando, assim, quando o senhor, né, às vezes como o senhor falou, às vezes ia, fazia picada // e muitas vezes precisava dormir pra lá?	746.193
232	739.225		FALANTE2: É.	746.193
233	746.405	JLF:	Aí dormia lá.	747.429
234	747.429	E2: + JLF:	FALANTE1: Mas como é que fazia // pra dormir?	752.818
235	747.429		FALANTE2: Eu fazia era um, um, um negocinho, ahn, tipo, chamar o rabo de jacu.	752.818
236	753.129	JLF:	A gente dormia debaixo, levava, assim, um pano, ou...	756.115
237	756.540	JLF:	...ou, ou rede, como quer que seja, s/ atava, se fosse rede atava, se não ch/ forrava o pano embaixo e dormia mesmo n/ em cima das folha.	763.408
238	763.408	E2: + JLF:	FALANTE1: No chão?	765.650
239	763.408		FALANTE2: No chão, em cima das folha.	765.650
240	766.314	E2:	E se bicho viesse?	767.485
241	767.485	JLF:	Ah, mas não vinha, não. [risos] Se viesse comia a gente.	770.376
242	770.800	JLF:	Mas não vinha, não.	772.184
243	772.184	JLF:	[risos]	773.852
244	773.852	JLF:	Já enfrentei muita vida, assim, morando sozinho. Vários ano morei só.	777.644
245	778.305	E1: + JLF:	FALANTE1: Cê tem alguma situação, assim, que o senhor passou de apuro lá dentro da // mata?	783.749
246	778.305		FALANTE2: Tem não, querida.	783.749

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
247	784.131	JLF:	Não tem, não.	785.156
248	786.134	E1: + JLF:	FALANTE1: E o senhor trabalhava por conta // própria?	789.018
249	786.134		FALANTE2: Era.	789.018
250	789.018	JLF:	Por conta própria, sim.	790.421
251	790.879	JLF:	Conta própria.	791.857
252	791.857	E1: + JLF:	FALANTE1: E pra quem o senhor vendia os produtos //	
			depois?	795.749
253	791.857		FALANTE2: Era assim, tinha o, o, o...	795.749
254	796.464	JLF:	...o patrão, a gente chamava patrão, ele que recebia aquela borracha...	799.617
255	799.885	JLF:	...e fornecia a mercadoria pra gente.	801.990
256	802.875	JLF:	Aí a gente ia, entregava a borracha dia de sábado...	805.457
257	805.838	JLF:	...e f/...	806.253
258	806.420	JLF:	...comprava o que era necessário pra passar a semana pra lá.	809.538
259	809.829	JLF:	Quando vinha na outra semana trazia de novo borracha, se fosse preciso levava mais mercadoria, se fosse preciso.	815.671
260	816.093	JLF:	Aí no fim do ano que o patrão ia acertar de conta com a gente...	819.779
261	820.502	JLF:	...aí que ele pagava, assim, o saldo que a gente tivesse que ele pagava.	823.947
262	824.609	JLF:	Independente disso a gente quase não via dinheiro, assim, naquele tempo, não.	828.191
263	828.593	E2: + JLF:	FALANTE1: Era dinheiro uma vez por ano?	831.293
264	828.593		FALANTE2: Era, uma vez por ano, assim.	831.293
265	831.293	JLF:	Era, uma vez por ano.	832.763
266	833.905	E2: + JLF:	FALANTE1: E depois que o senhor, assim, pegava, colhia, né, a, a, a seringa // com o leite...	839.282
267	833.905		FALANTE2: A seringa.	839.282
268	840.225	E2:	...como é que tinha que fazer o, o, o processo ali?	843.340
269	843.340	JLF:	Aí ia defumar.	844.939
270	845.486	JLF:	Pac/ pra começar mesmo a borracha a gente defumava, assim, num rolo de pau.	849.282
271	849.877	JLF:	Aí faz, que é a imitação duma borracha, assim.	852.301
272	852.301	JLF:	Um rolo de pau.	853.385
273	853.612	JLF:	A gente f/ defumava ali em cima, e quando terminava a/ a/ aquele leite que a gente tava defumando aí cortava aquele, aquela que tinha defumado...	862.601
274	862.822	JLF:	...aí f/ enrolava, assim...	864.630
275	865.779	JLF:	...que nem, vamos dizer...	867.644
276	868.555	JLF:	...assim, quase que nem um molho de tabaco, de fumo, que, assim, e enrolava, né.	872.558
277	872.774	JLF:	Aí já deixava aquele buraco no meio, que era pra varar d/ o, o, o...	877.276
278	877.276	JLF:	...o cavalete, varar dum pra outro, s/ quer dizer...	879.971

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
279	880.175	JLF:	...duma ponta pra outra, pra poder já começar a fazer a borracha, ali já era o comecinho dela.	885.127
280	885.301	JLF:	Mas dali que ela ia crescer, defumando em cima.	887.576
281	887.814	JLF:	O/ outros dia, né.	889.127
282	889.327	JLF:	Naquele dia era só pra fazer aquele começo dela.	891.561
283	891.780	JLF:	Aí dali pra frente que já ia usando ela, cada dia aumentava mais, até dia de sábado.	897.252
284	897.624	JLF:	Pegava de segunda a sábado, defumando em cima dela.	900.419
285	900.816	JLF:	Aí sábado a gente trazia ela pra fora, quando entrava domingo pra segunda-feira, começava outra do mesmo jeito.	906.330
286	907.068	JLF:	Às vezes dava, assim, ahn, vamos dizer, até cinquenta quilo a gente faz, por semana.	911.604
287	912.105	JLF:	Mas [veículo] não é todo mundo que faz cinquenta, não, mas eu fazia cinquenta por semana.	916.334
288	916.667	E2: + JLF:	FALANTE1: E aquele leite podia ficar quanto tempo, assim, // tirado da árvore?	922.590
289	916.667		FALANTE2: Sem, sem calhar, sem coalhar, né?	922.590
290	922.786	JLF:	Olha, não du/ não tem muita durabilidade, não, pra coalhar.	926.098
291	926.748	JLF:	Se não co/ a gente chega/ sa/ saísse uma hora, né, chegava com ele em casa, banda de onze hora do dia...	933.415
292	933.735	JLF:	...aí tinha que defumar até três hora, se passava dali ele já ia ficar coalhado.	937.635
293	937.939	JLF:	Aí já não dava mais a borracha.	939.914
294	940.156	JLF:	Só dava o que chamava o sernambi.	942.165
295	942.463	JLF:	Sernambi é mais, menos de, quer dizer, pouco valor, o sernambi.	945.747
296	945.747	JLF:	Era menos da metade da borracha, o valor do sernambi.	948.885
297	949.174	JLF:	Mas a gente fa/ defumava eles...	951.649
298	952.721	JLF:	...sem ser preciso ele coalhar, a gente defumava ele.	955.440
299	956.291	E2: + JLF:	FALANTE1: Agora, uma coisa que eu achei, assim, curiosa nesse // relato do senhor...	960.311
300	956.291		FALANTE2: Uhm.	960.311
301	960.686	E2: + JLF:	FALANTE1: ...é que a gente sempre imaginava, assim, que saíssem várias pessoas, vários // seringueiros...	966.748
302	960.686		FALANTE2: Uhnrum.	966.748
303	967.128	E2: + JLF:	FALANTE1: ...juntos, às vezes em grupo, né, mas o senhor, // sozinho.	973.801
304	967.128		FALANTE2: Não, acontece que a colocação que ocupava vários seringueiro.	973.801
305	973.801	JLF:	Assim, do, o máximo era seis.	975.780
306	976.131	JLF:	Seis seringueiro, mas m/ de modo geral, mas era de dois até quatro, agora, algumas colocação, que era grande, ocupava, assim, seis, né.	982.462

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
307	982.724	JLF:	Mas também tem aquelas pequena que ocupava só um.	985.335
308	985.705	JLF:	Que nem o meu caso, ocupava só e/ eu mesmo, não tinha vizinho perto, não.	989.720
309	990.141	JLF: + E1:	FALANTE1: Era longe. // Não, naquele tempo não era, não, era na era de, vamos dizer, de...	995.734
310	990.141		FALANTE2: O senhor era casa/ o senhor era casado nessa época?	995.734
311	996.592	JLF:	...sessenta, de cinquenta e oito até sessenta e cinco.	999.907
312	1.000.694	JLF:	Eu fui, casei em sessenta e seis, que eu casei.	1.002.819
313	1.003.461	JLF:	Mas até sessenta e cinco eu não era casado, não, né, quando eu cortava, assim, essas seringas, depois que eu, que eu, quando eu casei já tava aqui em Humaitá já.	1.010.286
314	1.010.575	JLF:	Já, já tava bem mais favorável minha vida aqui no Humaitá.	1.013.562
315	1.013.851	JLF:	Não era mais preciso dar esses tapa, que nem dei quando era solteiro.	1.017.217
316	1.017.397	E2: + JLF:	FALANTE1: Aí, o senhor quando tava lá no meio da mata, que precisava caçar, // caçava de quê?	1.022.789
317	1.017.397		FALANTE2: Uhm.	1.022.789
318	1.023.158	JLF:	Com a espingarda mesmo, levava a espingarda.	1.025.580
319	1.025.886	JLF:	Cartucho.	1.026.869
320	1.027.542	JLF:	Aí atirava com aquela espingarda.	1.029.891
321	1.030.333	E2: + JLF:	FALANTE1: Acho que o senhor nunca viu // espingarda, não.	1.033.079
322	1.030.333		FALANTE2: Cartucheira?	1.033.079
323	1.033.079	JLF:	Sim.	1.033.721
324	1.033.961	E2:	Já.	1.034.629
325	1.034.629	JLF:	Já, né?	1.035.343
326	1.035.867	E2: + JLF:	FALANTE1: Aí comprava pólvora, // essas coisas? Chumbo?	1.039.917
327	1.035.867		FALANTE2: Chumbo, espoleta.	1.039.917
328	1.039.917	JLF:	Era e carregava aquele cartucho. [risos]	1.043.154
329	1.043.154	JLF:	O senhor já viu também, né? [risos]	1.045.661
330	1.045.661	JLF:	Tá falando em pólvora e chumbo e espoleta. [risos]	1.048.268
331	1.048.268	E2: + JLF:	FALANTE1: E era fácil de achar // pra comprar?	1.052.764
332	1.048.268		FALANTE2: E/ era, naquele tem/ hoje em dia não é fácil, não, mas...	1.052.764
333	1.053.006	JLF:	...hoje em dia só vende com autorização, né, mas naquele tempo, ih, todo mundo, e todo armazém tinha pra vender.	1.058.925
334	1.059.191	JLF:	Sem compromisso, assim, sem...	1.061.106
335	1.061.495	JLF:	...exigência, assim, de...	1.062.999
336	1.063.163	JLF:	Hoje em dia, não, pra comprar, aí é uma novela, hoje em dia.	1.066.107
337	1.066.107	JLF:	Mas naquele tempo, não, era liberado.	1.068.411

Informante: brAM10_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
338	1.068.411	E2:	E como é que era, assim, pra achar o bicho pra poder matar?	1.071.736
339	1.071.941	JLF:	Ah, era fácil.	1.073.489
340	1.073.809	JLF:	A gente ia andando devagar, ou então parava em algumas canto que eles iam passar ali, né.	1.078.091
341	1.078.326	JLF:	Com pouco lá vem passan/ quer dizer, eu, eu, a gente via, assim, a zoada do bicho que vinha vindo pelo mato.	1.084.007
342	1.084.343	JLF:	A gente já tava sabendo, mais ou menos, que ia passar ali, aí quando chegava perto a gente atirava.	1.088.535
343	1.088.863	JLF:	Que nem porco, anda de bando, a gente atirava num, os outro corria, se debandava tudo.	1.093.256
344	1.093.256	JLF:	Se fosse precisa matar mais de um, a gente corria atrás, matava um, co/ quer dizer, atirava naquele um, ele caía, a gente corria atrás do outro pra tirar o outro mais na frente.	1.101.475
345	1.101.854	JLF:	Mas pro meu caso que morava só, não era preciso fazer isso, não, mas muitos matava até, até de cinco ou seis matava.	1.107.678
346	1.107.678	JLF:	Conforme a colocação era grande, só um porco não dava. [risos]	1.111.207
347	1.111.207	JLF:	E matavam cinco, seis.	1.113.251
348	1.113.251	E2: + JLF:	FALANTE1: E esse porco, assim, o senhor, por exemplo, quando o senhor tava sozinho // o senhor naturalmente que não conseguia comer um porco desses de uma vez só?	1.121.955
349	1.113.251		FALANTE2: Uhm. Não, não, dava pra uma semana.	1.121.955
350	1.121.955	E2: + JLF:	FALANTE1: Aí o senhor conservava com sal // também?	1.124.672
351	1.121.955		FALANTE2: Com sal, é.	1.124.672
352	1.125.054	JLF:	Tem gen/ eu nunca usei, assim, salgar dentro do, tinha gente que fazia assim, um buraco na terra...	1.129.661
353	1.129.971	JLF:	...depois do buraco feito, um buraco mais ou menos de um metro, ou até menos um pouco...	1.134.703
354	1.134.703	JLF:	...aí forrava com aquelas folha lá embaixo.	1.137.142
355	1.137.415	JLF:	Salgava, botava umas folha por cima...	1.140.089
356	1.140.089	JLF:	...aí botava terra por cima. [risos]	1.142.729
357	1.142.729	JLF:	Mas eu nunca fiz assim, não, o pessoal fazia muito assim.	1.145.898
358	1.145.898	JLF:	Ficava boa, a carne, tipo charqueada.	1.148.170
359	1.148.170	JLF:	[veículo] Era, uma carne tipo charqueada.	1.150.548
360	1.151.527	E2:	E na hora de consumir tinha que fazer o quê?	1.154.536
361	1.154.536	JLF:	Tinha que tirar de lá d/ quer dizer, abrir a, a, ahn, a terra, tirar, abrir as folha, tirava o que fosse preciso, deixava o resto lá de novo.	1.162.955
362	1.162.955	E2:	Aí botava na água?	1.164.425
363	1.164.425	JLF:	É, pra pis/ pis/ escaldava que chama, escaldava pra tirar metade do sal.	1.169.409

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
364	1.169.409	JLF:	É, aí fazia cozido, ou assado, ou frito...	1.172.657
365	1.173.447	JLF:	...pra comer.	1.174.749
366	1.174.749	E2: + JLF:	FALANTE1: Agora, ahn, eu acho assim, que uma pessoa pra conseguir ficar sozinha dentro duma mata dessas, uma // semana inteira...	1.186.274
367	1.174.749		FALANTE2: Ah, não é pra qualquer homem não, querido. [risos]	1.186.274
368	1.186.274	JLF:	É, isso aí é alguns que fazem isso, não é pra todo mundo fazer isso, não.	1.190.381
369	1.190.959	E2: + JLF:	FALANTE1: O que que a pessoa pensa quando ela tá // sozinha?	1.201.075
370	1.190.959		FALANTE2: Só, ahn, no meu caso, só era no trabalho, assim, ahn, adquirir aquilo que eu tinha vontade mesmo de ter, né, graças a Deus fui caprichoso desde novo.	1.201.075
371	1.201.398	JLF:	Então, eu tinha aquela vontade de...	1.203.211
372	1.203.807	JLF:	...ter, assim, uma mercearia, né.	1.205.497
373	1.205.809	JLF:	Depois da, de eu ter a mercearia, tive vontade de ter a drogaria.	1.209.581
374	1.209.948	JLF:	Tudo isso eu alcancei, graças a Deus.	1.212.323
375	1.213.320	E2: + JLF:	FALANTE1: Quando o, o senhor, né, e depois começou a, a trabalhar, né, com comércio aqui // em Humaitá...	1.218.801
376	1.213.320		FALANTE2: Uhm.	1.218.801
377	1.219.294	E2: + JLF:	FALANTE1: ...como é que acontecia o transporte pra chegar as mercadorias // aqui?	1.225.999
378	1.219.294		FALANTE2: Ahn, naquele tempo mais era de barco.	1.225.999
379	1.226.402	JLF:	Assim, de Manaus a Porto Velho.	1.228.436
380	1.228.720	JLF:	Tinha muitos barco q/ que trazia mercadoria, de Manaus a Porto Velho.	1.232.988
381	1.233.182	JLF:	Aí a gente já tinha aqueles s/ s/ b/ barco que a gente conhecia, né.	1.236.234
382	1.236.621	JLF:	Toda vez quando eles passava, tanto faz subindo como descendo, eles parava aqui na, na colocação da gente, pra gente...	1.242.951
383	1.243.642	JLF:	...comprar o que tivesse precisando e na volta, quando eles voltando, pegar o produto da gente.	1.247.834
384	1.248.370	E2:	Esses barcos eram como os de hoje?	1.250.269
385	1.251.151	JLF:	Ahn, n/ não, era, chamava motor de regatão, tinha, assim, um comércio a bordo dos barco.	1.255.961
386	1.256.367	JLF:	Tinha, assim, o porão era cheio de mercadoria...	1.259.384
387	1.259.611	JLF:	...e isso assim em cima era as prateleira com as mercadoria, assim.	1.263.007
388	1.264.223	JLF:	Assim, a mercadoria disponível, que era pra gente enxergar o que, o que que i/ tinha naquele barco de mercadoria no porão.	1.270.080
389	1.270.443	JLF:	A gente comprava deles.	1.271.881
390	1.273.267	JLF:	E...	1.273.866

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
391	1.274.471	JLF:	...ele não demorava muito, não, porque era muitos barco, que eles fazia, assim, de Manaus a Porto Velho.	1.279.184
392	1.279.590	JLF:	Hoje em dia, não, aquelas...	1.280.739
393	1.281.283	JLF:	...aqueles fornecedores que...	1.283.180
394	1.283.539	JLF:	...tudo já morreram, aqueles que morava em Manaus, e de/ mas era de Manaus, Jota Ene Sena, Ílson Alecrim, aquele...	1.290.130
395	1.290.415	JLF:	...e tinha muitos que já morreram, Ílson França, tudo morreram, já.	1.294.170
396	1.294.710	JLF:	Também hoje em dia aqui não anda mais nenhum barco desse.	1.297.362
397	1.297.362	JLF:	Não, não anda mais, não.	1.299.002
398	1.299.002	JLF:	Não é mais preciso porque and/ as/ que a gente já faz, que nem hoje, né, nós pedimos medicamento de Manaus, né.	1.304.219
399	1.304.595	JLF:	Aí eles embarcam hoje à tardinha, quando for sexta-feira à tarde nós recebe aqui.	1.309.022
400	1.309.022	JLF:	Porque já é motor direto.	1.310.776
401	1.310.776	JLF:	Quer dizer, é motor, assim, da linha, né.	1.312.760
402	1.312.959	JLF:	Não é de regatão, como chamava.	1.315.343
403	1.315.343	E2:	Como é que eram esses barcos, assim, como é, eles se movimentavam o quê, de motor igual hoje, assim?	1.320.910
404	1.320.910	JLF:	É, era a diesel.	1.322.248
405	1.322.545	JLF:	Era.	1.323.187
406	1.323.995	JLF:	Era a diesel, eles con/ consumia óleo diesel.	1.326.529
407	1.326.865	E2:	Ma/ [veículo] o senhor chegou a pegar, assim, ahn, barco que tinha aquelas rodas grandes, assim, de...	1.332.405
408	1.332.405	JLF:	Não, nunca, quer dizer, eu vi, tinha umas chatinha que vinha de Belém a Porto Velho, tinha aquelas roda grande, mas eu nunca viajei, não, mas eu vi, cansei de ver eles passarem aí.	1.341.449
409	1.341.834	JLF:	Aquilo ali parece que era à lenha também.	1.343.980
410	1.344.731	JLF:	Aquelas chatinha.	1.346.029
411	1.346.380	E2:	Nessa época que o senhor começou o comércio, uma viagem num barco desse, assim, lá de Manaus pra cá, durava quanto tempo?	1.353.350
412	1.353.709	JLF:	Ahn, o máximo era quatro dia.	1.355.767
413	1.355.954	JLF:	Barco bom, né.	1.357.120
414	1.357.341	JLF:	Barco grande.	1.358.490
415	1.359.139	JLF:	Agora, se for em termo de regatão, assim, que a gente chama regatão, que ia...	1.362.658
416	1.363.385	JLF:	...parando naquelas colocação, era de oito a dez dia.	1.366.055
417	1.366.455	JLF:	Mas esses barco assim grande, que era de Manaus a Porto Velho mesmo direto, era o máximo quatro dia.	1.371.423
418	1.371.736	JLF:	Com quatro noite.	1.372.957
419	1.373.293	E1: + JLF:	FALANTE1: E esse, aqueles aviões que pousavam na água, // como é que eles eram chamados aqui?	1.378.916

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
420	1.373.293		FALANTE2: Na água.	1.378.916
421	1.378.916	JLF:	E/ e/ era avião mesmo, que chamava por a/ a linha/ quer dizer, era Panair cha/ da Pana/ Panair, chamava.	1.385.953
422	1.386.447	JLF:	Eles pousava, (nós), cabia quarenta e poucos passageiro.	1.389.529
423	1.389.529	JLF:	Não era o grandão, não.	1.390.946
424	1.391.287	JLF:	Mas de qualquer maneira supria a necessidade.	1.394.014
425	1.394.363	JLF:	Daqui em Porto Velho tirava em quarenta minuto.	1.396.820
426	1.398.128	E2: + JLF:	FALANTE1: Eles traziam só // passageiros?	1.400.324
427	1.398.128		FALANTE2: Só.	1.400.324
428	1.400.324	JLF:	É, não dava de trazer mercadoria, não, assim, carga pesada, não, só passageiro.	1.405.072
429	1.405.408	JLF:	E a bagagem dos passageiro.	1.407.302
430	1.407.761	E1:	Quem, que era os catalinas?	1.409.845
431	1.411.037	JLF: + E1:	FALANTE1: O, os av/... // Era.	1.413.877
432	1.411.037		FALANTE2: O avião catalina era o mesmo?	1.413.877
433	1.413.877	JLF:	Era os mesmos.	1.414.790
434	1.414.790	JLF:	Pousava só na água.	1.416.026
435	1.416.026	E1:	Uhnrum.	1.416.715
436	1.416.715	JLF:	É.	1.417.146
437	1.418.576	JLF:	Não, não pousava só na água, quer dizer, aqui nos interior era só na água, agora, em Porto Velho...	1.423.077
438	1.423.695	JLF:	...e/ era no, no aeroporto.	1.426.122
439	1.426.890	JLF:	É, d/ eles pousava tanto, assim, na água como em terra...	1.429.995
440	1.430.309	JLF:	...que eles pousava.	1.431.434
441	1.432.709	E2:	Eu não sou daqui e eu, eu ouvi dizer que aqui, o rio Madeira tem um, um...	1.439.396
442	1.439.709	E2:	...um, um jeito, assim, muito particular dele...	1.443.144
443	1.443.144	JLF:	Uhm.	1.443.723
444	1.443.723	E2: + JLF:	FALANTE1: ...parece que, q/ ahn, que costuma cair, assim, // terra...	1.448.200
445	1.443.723		FALANTE2: Tem, tem.	1.448.200
446	1.448.200	E2:	Como é que é isso?	1.449.460
447	1.449.460	JLF:	É que vai caindo a terra, assim, pra dentro d'água, né, vai caindo.	1.453.414
448	1.453.414	JLF:	Pra den/ cai muito, ahn, agora a, que nem tá enchendo agorinha, não.	1.457.063
449	1.457.250	JLF:	Mas quando tiver vazando cai é mui/ q/ em certas parte cai é muito.	1.460.895
450	1.461.244	JLF:	Ahn, muito mesmo, fica aquele barrancão alto.	1.463.998
451	1.464.406	JLF:	A terra cai e fi/ vai ficando lá pra dentro d'água.	1.467.346
452	1.467.729	JLF:	É.	1.468.481
453	1.468.707	E2: + JLF:	FALANTE1: E, e, assim, o que que acontece com, com as pessoas que moram perto, as casas?	1.475.764
454	1.468.707		FALANTE2: Aí vai, vão mudando as casa mais pra trás.	1.475.764
455	1.476.134	JLF:	É, vão mudando.	1.477.356

Informante: brAM10_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
456	1.478.005	JLF:	(XX) n/ n/ naquele tempo, vamos dizer, o Madeira e/ era bem mais estreito.	1.482.529
457	1.482.807	JLF:	Porque de lá pra cá já caiu muito, aí vai dando mais largura, né, cai dum lado, cai do outro, aí vai dando largura.	1.488.393
458	1.488.731	JLF:	Mas naquele tempo era bem mais estreito, e a tendência é inda ficar muito mais largo, né.	1.493.371
459	1.493.598	JLF:	Que todo ano cai.	1.494.826
460	1.495.397	JLF:	É, todo ano cai.	1.496.772
461	1.496.772	E2: + JLF:	FALANTE1: Agora, assim, as pessoas que moram, assim, na beira do rio, ahn, essas terras são dessas pessoas, são propriedades delas, // como é que é?	1.511.136
462	1.496.772		FALANTE2: Quase não, naquele tempo tinha os sen/ os dono mesmo, o, o, os empresário que era dono, assim, daquelas colocação, né.	1.511.136
463	1.511.136	JLF:	Aí quem fosse morar lá já era como freguês...	1.514.076
464	1.514.307	JLF:	...dos, dos, do, dos dono lá da, da terra.	1.517.330
465	1.517.726	JLF:	Aí já ficava sujeito a, a produção ser dele lá, dos patrão...	1.522.057
466	1.522.604	JLF:	...né, não era liberado, assim, pra gente vender pra quem quisesse, não.	1.525.871
467	1.526.284	JLF:	Era do, tinha o patrão pra comprar aquela produção.	1.529.208
468	1.529.568	JLF:	Aí esses motor que vinha de Manaus Porto Velho...	1.531.857
469	1.532.330	JLF:	...fornecia mercadoria pros patrão...	1.534.390
470	1.534.390	JLF:	...o patrão pegava lá...	1.535.862
471	1.536.080	JLF:	...aí a gente já ia comprar dos patrão, a mercadoria.	1.539.146
472	1.539.750	JLF:	Já, ahn, saía bem mais caro que comprar, assim, direto.	1.542.597
473	1.542.969	JLF:	Mas não tinha outra opção, era comprar mesmo do patrão.	1.545.561
474	1.546.640	E2: + JLF:	FALANTE1: Que que houve, que depois o senhor resolveu abrir uma drogaria, uma // farmácia?	1.553.385
475	1.546.640		FALANTE2: É a, é a q/ isso era desde pequeno.	1.553.385
476	1.553.836	JLF:	Era, desde pequeno mesmo, achava tão bonito os vidro [risos] de remédio da prateleira.	1.557.858
477	1.558.725	JLF:	Era, quando eu ia em Porto Velho via aquelas drogaria, que eu ia em Porto Velho mais do que em Manaus.	1.562.940
478	1.563.270	JLF:	'Ah, tinha muita vontade de ter uma drogaria', cá comigo, eu digo, 'uma dia eu tenho a drogaria'. [risos]	1.567.813
479	1.568.531	E2:	E, assim, quando o senhor abriu, como é que era, assim, o, o mobiliário, as coisa, co/ como é que era?	1.575.199
480	1.575.674	JLF: + E2:	FALANTE1: O que, assim, o, o, s/...	1.578.191
481	1.575.674		FALANTE2: O jeito dela.	1.578.191
482	1.578.191	E2: + JLF:	FALANTE1: A aparência? // Era muito diferente de hoje em dia?	1.582.149
483	1.578.191		FALANTE2: Ah, era... Não, não era, não, não era...	1.582.149
484	1.582.520	JLF:	...não era muito diferente, não.	1.583.965
485	1.584.891	JLF:	É, não era muito diferente, não.	1.586.991

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
486	1.587.757	JLF:	Era quase do mesmo jeito de hoje em dia.	1.589.933
487	1.590.199	E2:	E, assim, o, o, os remédios o senhor conseguia comprar por meio de quê?	1.595.197
488	1.595.604	JLF:	Ahn, assim, pedir de, a gente fazia o pedido, mais próximo mesmo era Porto Velho, né.	1.600.785
489	1.600.980	JLF:	É, a gente ia, ahn, mas era eu que ia lá em Porto Velho, nesse tempo já tinha estrada...	1.604.879
490	1.605.050	JLF:	...essa estrada foi aberta, mais ou menos, em setenta, pra Porto Velho.	1.608.511
491	1.609.308	JLF:	Aí eu ia lá fazer a compra dos medicamento, lá em Porto Velho.	1.613.003
492	1.613.463	JLF:	Aí lá a gente...	1.614.255
493	1.614.911	JLF:	...comprava o que via que tava precisando...	1.617.156
494	1.617.679	JLF:	...e vinha embora, quando tava t/ terminando a gente ia lá de novo.	1.620.937
495	1.620.937	JLF:	Ahn, eu, eu ia duas vez por mês lá em Porto Velho.	1.623.529
496	1.624.024	JLF:	Agora não, não é preciso, que tem muita condução.	1.626.732
497	1.627.160	JLF:	Tem muita facilidade pra chegar mercadoria pra gente.	1.630.135
498	1.630.774	JLF:	Mas [veículo] naquele tempo não era fácil, não, a gente tinha que ir lá mesmo.	1.633.617
499	1.634.391	E2: + JLF:	FALANTE1: Devia, deve ter sido a primeira que surgiu aqui // em Humaitá?	1.639.228
500	1.634.391		FALANTE2: Não, foi a terceira.	1.639.228
501	1.639.228	E2:	Terceira?	1.639.731
502	1.639.731	JLF:	Foi, mas todas três foi logo uma pertinho da outra.	1.642.306
503	1.642.699	JLF:	Surgiu a primeira, a segunda, a terceira.	1.644.763
504	1.644.763	JLF:	Aí passou uns dez ano ou mais pra, pra surgir a quarta.	1.648.771
505	1.648.771	JLF:	Agora, não, agora tem muitas, né.	1.650.602
506	1.650.764	JLF:	Mas naquele tempo...	1.651.787
507	1.652.339	JLF:	...ahn, foi a primeira de outro homem, a segunda, e a terceira foi a nossa.	1.656.168
508	1.656.681	JLF:	Passou tudo quase só num ano essas três.	1.659.057
509	1.659.772	JLF:	Aí, ahn, aí parou po/ ninguém abriu mais, não, passou uns dez ano, no máximo, pra poder a, ir a quarta drogaria.	1.665.938
510	1.665.938	E2: + JLF:	FALANTE1: E quando surgiu, assim, essa, surgiram essas primeiras drogarias a população deve ter ficado // satisfeita, né?	1.665.938
511	1.665.938		FALANTE2: Ah, fica, ficava satisfeito.	1.674.058
512	1.674.058	JLF:	Nem médico não tinha dantes aqui.	1.675.931
513	1.676.361	JLF:	Não, não tinha médico, não, era só aqueles enfermeiro mais antigo, né, que resolvia alguns problema.	1.682.025
514	1.682.277	JLF:	Assim, umas freira que vinham do...	1.684.169
515	1.684.520	JLF:	...morava aqui umas, num hospital velho, tem ali na beira do rio, inda tem hoje em dia o hospital.	1.688.716
516	1.689.021	JLF:	Morava muitas freira lá.	1.689.021

Informante: brAM10_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
517	1.690.729	JLF:	Tinha uma, uma que era bem entendida, que atendia o povo, né.	1.693.553
518	1.694.192	JLF:	Ahn, ela também tinha umas farmaciazinha da, do...	1.696.784
519	1.697.380	JLF:	...do, lá do hospital mesmo, né, hospital internava muita gente doente...	1.701.363
520	1.701.559	JLF:	...não tinha médico, não, mas tinha enfermeira que era bem competente.	1.704.434
521	1.704.822	JLF:	Aí elas tinham também a farmacinha do hospital.	1.707.067
522	1.708.325	E1: + JLF:	FALANTE1: Me diga uma coisa, ahn, o senhor já viu, hoje, ahn, Humaitá tá passando por esse problema da enchente, né.	1.716.943
523	1.708.325		FALANTE2: Inda tá, né.	1.716.943
524	1.717.256	E1: + JLF:	FALANTE1: O que que o senhor acha que aconteceu aí, o senhor já viu alguma coisa desse tipo aqui // em Humaitá?	1.725.886
525	1.717.256		FALANTE2: Não, senhora, tou com setenta e três ano, nunca vi, não.	1.725.886
526	1.725.886	JLF:	A maior que tamos vendo é essa de agora.	1.728.374
527	1.729.035	JLF:	É.	1.729.482
528	1.730.159	JLF:	Uns dizem que é por causa da barragem, não sei se é isso, não, né, que fizeram lá em cima, né.	1.734.586
529	1.735.124	JLF:	Não sei, não, sei que esse ano tá grande mesmo.	1.737.886
530	1.738.330	JLF:	Ninguém por aqui, ninguém nunca viu uma maior de que essa.	1.740.996
531	1.741.624	JLF:	É.	1.742.249
532	1.743.897	E2:	E o senhor acha, assim, que, ahn, a população, né, que ficou prejudicada com essa seca vai demorar muito pra se recuperar?	1.751.616
533	1.751.616	JLF:	Vai, vai demorar um pouco, né.	1.753.436
534	1.754.644	JLF:	É, vai demorar.	1.756.025